

TÍTULO: O USO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÕES PÓS-COVID: UM DESAFIO AO SUCESSO

Autor: Andrea Juliana de Paula Yoshida / Renata Pereira de Azevedo / Tayná Livia do Nascimento / Sandro Pinheiro da Costa

Introdução

Atualmente o período pandêmico por COVID-19, apresenta pós quadro infeccioso e inflamatório que culminam de maior instabilidade física e comprometimento vascular, com isso a fotobiomodulação está cada vez mais bem documentada como alternativa viável em especial quando associada com a terapia de primeira escolha.

Objetivos

Relatar a evolução da cicatrização de uma ferida tratada com o uso da fotobiomodulação e seus adjuvantes para o pós-covid.

Metodologia

Estudo descritivo, tipo relato de caso clínico, em uma instituição pública de Teresópolis, RJ, Brasil.

Problemática: Foi desenvolvido em um paciente homem, 55 anos, morador do Município de Teresópolis, RJ, Brasil, apresenta diabetes mellitus tipo 2 em tratamento, com entrada em serviço urgência no Sistema Único de Saúde Brasileiro, seguido de internação entre o período de 06/08/2021 a 02/09/2021 em leito de Terapia Intensiva devido diagnóstico de COVID-19, apresentando quadro de tosse, dispneia, anosmia, mialgia e fadiga, com teste imunocromatográfico reagente, não vacinado para COVID-19, em uso de oxigenoterapia (8L/min - Saturação 88%). Ao exame de imagem tomografia computadorizada evidenciando acometimento pulmonar maior que 50%. Após 28 dias de hospitalização 12 dias de intubação orotraqueal, 5 pronagens, apresentou lesão em região sacra, após alta hospitalar iniciou acompanhamento em Sala de Feridas Complexas do Município de

Teresópolis referência Regional, delineado protocolo individualizado devido quadro de lesão de Grau IV.

Desenvolvimento / Resultados

Dessa forma, foi utilizando o seguinte protocolo metodológico: limpeza local com cloreto de sódio 0,9%, seguido de assepsia com clorexidina 1%. Em seguida realizado a terapia de fotobiomodulação através de nove sessões de laser (DMC®) de baixa intensidade infravermelho (880 nm) e vermelho (660 nm), simultaneamente em 15 pontos ao redor da lesão, sendo 0,6 J/cm², por 60s em cada ponto a fim de se obter o processo de bioestimulação, onde aplicou azul de metileno 0,005 % fotoabsorvível (DMC chimiolux®). A cobertura da ferida foi realizada com curativo de alginato de cálcio e sulfadiazina de prata 1%; e oclusivo.

Conclusão

A associação da terapia fotobiomodulação adequada mostra-se promissora e eficaz na cicatrização e regeneração tecidual no paciente pós-covid, potencializando o processo do cuidado, além de impactar sua qualidade da vida, sendo o relato inédito, proporcionando um carácter inovador, relevante e significativo para futuras pesquisas.

Referências Bibliográficas

Chen, J. (2020). Pathogenicity and transmissibility of 2019-nCoV—a quick overview and comparison with other emerging viruses. *Microbes and infection*, 22(2), 69-71.

Garg, M., Maralakunte, M., Garg, S., Dhooria, S., Sehgal, I., Bhalla, A. S., ... & Sandhu, M. S. (2021). The Conundrum of 'Long-COVID-19': A Narrative Review. *International Journal of General Medicine*, 14, 2491. Fotobiomodulação no processo cicatricial de lesões: estudo de caso. *Cuid Enferm.* 2020 jan.-jun.; 14(1):111-114